

MANIFESTO

O cotidiano nos mostra o esvaziamento do Movimento Estudantil: Centros Acadêmicos deixam de existir, e os que ainda existem não conseguem envolver os estudantes em suas atividades mais elementares; o DCE não consegue ser um instrumento de participação dos estudantes no ME.

É neste contexto que vão se realizar as eleições para o DCE, nos dias 21 e 22 de junho; vê-se, um tempo exíguo para o aprofundamento político das discussões sobre os dilemas da crise da universidade; sobre os temas que imperram a quebra da casca de ovo que envolve o ME e o isola dos estudantes; e as formas de intervenção destes no atual momento político. Momento este em que a "Nova República" se despe diante dos explorados e deixa evidente a herança que carrega do regime militar: a implementação gradativa do ensino pago; a manutenção das formas autoritárias de definição dos rumos da universidade, a institucionalização da corrupção, a subordinação clara à política do FMI de reprodução dos interesses do imperialismo, e a política de intenso arrocho salarial sobre os trabalhadores.

Esta realidade coloca a necessidade de repensar o ME e romper com a artificialidade de sua sobrevivência, criando uma nova prática que responda aos questionamentos do dia-a-dia da universidade, da vida dos estudantes, e desperte seus CORACÕES E MENTES para a busca de novas respostas para antigas questões, de antigas questões às novas respostas, e de novas respostas para as novas questões, deste mundo que nos amedronta e inquieta.

Para isso, é preciso compreender a função social do saber que se produz na universidade, e que este saber reproduz as relações de poder no interior da sociedade capitalista.

Portanto, é falsa a separação da luta por melhores condições de ensino e a luta política mais geral. Inclusive, é esta a concepção da atual diretoria do DCE, que resume-se a conquistas limitadas que não questionam o atual processo de privatização do ensino, não interfere e nem promove discussões sobre o sistema de avaliação da universidade, e que não contribuiu, em nenhum momento, para a luta pelo ensino público e gratuito. Tudo isto em nome, segundo a chapa "Novas Cores", da "prioridade à universidade--

de".

Compreendemos, portanto, que é necessário despertar CORAÇÕES E MENTES no sentido de criarmos novas formas de tratar os estudantes, o Movimento Estudantil, e a universidade.

"São tão fortes as coisas!
Mas eu não sou as coisas
e me revolto."(DRUMOND)

PARA O DCE "CORAÇÕES & MENTES"